

Abilio Brunini substitui comando da educação e nomeia amauri

Da Redação

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini (PL), demitiu a secretária de Educação, Evanilda Solange Dias, e efetivou o secretário-adjunto Amauri Fernandes para comandar a pasta. Em menos de 100 dias de gestão, essa é a primeira troca no secretariado de Abilio. O anúncio oficial será feito em coletiva de imprensa na quarta-feira, 02 de abril.

Após anunciar troca, o prefeito afirmou que tinha combinado com Evanilda que ela ficaria nos três primeiros meses no cargo e depois seria trocada. Abilio também anunciou que a secretária-adjunta, Vilmara Vidica, foi realocada para a Secretaria de Cultura. O prefeito fez a declaração durante coletiva de imprensa na quarta-feira (02.04).

Solange sofreu desgaste logo no segundo mês de gestão, com o adiamento do ano letivo da rede municipal, por conta da precariedade da infraestrutura das unidades escolares. Durante

coletiva, Abilio disse que o papel da secretaria foi fundamental para diagnóstico profundo.

“Como nós precisávamos de um diagnóstico profundo, e solucionar problemas complexos, a participação da Solange foi fundamental. Eu sou muito grato a toda dedicação, todo esforço que a Solange e a Vilmara tiveram”, disse.

Já o novo secretário, Amauri, é experiente na área da educação e foi um dos responsáveis por colocar a educação pública de Mato Grosso em boa colocação na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), saltando de 22ª colocação para 8º lugar, colocando Mato Grosso entre os 10 melhores estados em educação pública do país.

O novo secretário é próximo do vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos).

DESGASTES - Logo no segundo mês de gestão, Evanilda Solange sofreu a primeira crise no cargo, com o adiamento do ano letivo da rede municipal, por



Gilberto Leite

conta da precariedade da infraestrutura das unidades escolares.

RASGANDO SEDA - Durante o anúncio, o vereador Ilde Taques (PSB) - que estava presente - elogiou o trabalho da ex-secretária pelo trabalho realizado à frente da pasta, destacando sua dedicação e comprometimento com a gestão. Além disso, manifestou

apoio ao novo secretário, ressaltando sua trajetória e credibilidade.

"Gostaria de parabenizar a secretária pelos 90 dias. Realmente, a secretaria evoluiu muito. É uma secretária que atendeu todos os vereadores como pôde. Que a senhora tenha muito sucesso [...] e o prefeito acerta muito na nomeação do Amauri. Ele é

um dos secretários mais elogiados na Assembleia Legislativa. Eu que trabalho há 20 anos na Assembleia Legislativa, trabalhava, aliás, nunca houve um tipo de reclamação, sempre elogio tanto em Cuiabá e nos municípios", pontuou.

Desejou sucesso ao novo secretário e concordou com o pronunciamento do vereador

Daniel Monteiro (Republicanos), que afirmou que a capital e os alunos serão beneficiados pelo trabalho de Amauri.

Ilde também elogiou a gestão do prefeito, parabenizando tanto ele quanto toda a sua equipe. Destacou a economia de mais de R\$ 100 milhões na educação e reforçou a importância de investir esses recursos na área.

MOSQUITO MORTAL

Mato Grosso chega a 51 mortes causadas pelo Aedes aegypti

Da Redação

O ano de 2025 está sendo marcado por uma grave crise de saúde pública em Mato Grosso, onde as arboviroses já causaram 51 mortes confirmadas, com outras 27 em investigação. Os dados atualizados revelam um cenário epidemiológico preocupante, com a Chikungunya emergindo como a doença mais letal, superando a dengue em número de óbitos.

A Chikungunya, que nos anos anteriores apresentava números menos expressivos, tornou-se em 2025 a arbovirose mais mortal do estado. Com 23.251 casos confirmados e uma taxa de incidência de 385,22 por 100 mil habitantes, a doença já responde por 39 das 51 mortes registradas, representando 76% dos óbitos.

Um dado especialmente alarmante é que 19 mortes ainda estão em investigação para confirmar se também foram causadas pela doença. As vítimas são predominantemente idosas, que são mais vulneráveis às complicações da doença, como artrite crônica e insuficiência orgânica. Dengue mantém alta transmissão, mas com menor letalidade

A dengue, que historicamente era a principal preocupação em Mato Grosso, continua com alta transmissão, mas



Secom-MT

apresenta uma letalidade menor em comparação à Chikungunya. Em 2025, foram confirmados 13.944 casos, com uma taxa de incidência de 299,28 por 100 mil habitantes, mantendo o estado em situação epidêmica.

Até o momento, 12 mortes foram confirmadas, e outras 8 estão sob análise. Apesar do número elevado de infecções, a proporção de casos graves e óbitos é menor, possivelmente devido ao maior conhecimento clínico no manejo da doença e à detecção precoce. No entanto, a dengue ainda exige atenção, pois complicações como hemorragias e choque podem levar a desfechos fatais se não houver tratamento adequado.

ZIKA - O Zika vírus, embora com números menos expressivos, preocupa pelas possíveis complicações neurológicas. Em 2025, foram registrados 492 casos confirmados, com uma taxa de incidência de 11,29 por 100 mil habitantes. A doença não registrou mortes confirmadas, mas a vigilância permanece ativa devido ao risco de síndrome de Guillain-Barré em adultos e microcefalia em bebês de gestantes infectadas.

PREVENÇÃO - Diante do cenário crítico, as autoridades públicas reforçam a necessidade de a população adotar os cuidados de prevenção à proliferação do mosquito, que se reproduz em

água parada acumulada.

A população pode ajudar no combate eliminando os recipientes com água parada, inclusive aqueles pequenos, como tampinhas de garrafa, que podem acumular água da chuva; colocar areia nos vasos de plantas e manter o quintal limpo.

Já para se prevenir de mosquitos transmissores, as pessoas devem usar repelente durante todo o dia, para evitar picadas, e colocar telas nas janelas de casa para impedir a entrada do transmissor.

As doenças causadas pelo mosquito aumentam significativamente neste período, onde a ocorrência de chuvas é maior.

SER FAMÍLIA HABITAÇÃO

Lucas do Rio Verde tem 439 casas disponíveis

Caroline Rodrigues e Vânia Neves | MT Par e Unaf

O Governo de Mato Grosso, por meio da MT Par, está disponibilizando 439 casas para aquisição pelo Programa SER Família Habitação, modalidade Entrada Facilitada, em Lucas do Rio Verde. Idealizado pela primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, o programa já viabilizou mais de 3.964 unidades habitacionais no município. Destas, 192, pertencentes ao condomínio Águas do Cerrado, estão prontas para entrega nos próximos meses.

As unidades liberadas nesta quarta-feira (2.4) para aquisição ficam no Residencial Jardim Esperança, localizado na Avenida Brasil, no bairro Jardim das Palmeiras. "Meu coração se alegra com cada um dos empreendimentos disponibilizados. Percebo que o trabalho está sendo feito da forma correta e vejo que estamos alcançando o objetivo deste governo, que é levar dignidade às famílias", afirma a primeira-dama.

Os interessados no empreendimento devem acessar o site da MT Par, responsável por operacionalizar a modalidade, e realizar sua inscrição no Sistema de Habitação de Mato Grosso (Sihab-MT). No sistema, é possível manifestar interesse no empreendimento

e obter um número de protocolo para atendimento na construtora.

Após a apresentação e validação da documentação, o cidadão pode acessar o subsídio estadual, que pode chegar a R\$ 20 mil, conforme a renda familiar. Além desse valor, o beneficiado pode acumular os subsídios do programa federal de habitação e utilizar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em conformidade com as regras estabelecidas pela Caixa Econômica Federal (CEF), que também atua como agente financiador do empreendimento.

O presidente da MT Par, Wener Santos, explica que os empreendimentos oferecidos possuem um alto padrão de qualidade e foram viabilizados graças ao trabalho articulado do Governo de Mato Grosso, que conseguiu reunir diversas esferas públicas e privadas.

"O governador Mauro Mendes conseguiu unir esforços entre os entes públicos e privados em prol da habitação em Mato Grosso. O programa, além de viável em todas as perspectivas, aquece a construção civil e contribui para a retenção de mão de obra, pois o déficit habitacional encarece o custo de vida, dificultando a atração de trabalhadores para as regiões em desenvolvimento", argumenta.

O futuro se constrói agora

São cada vez menores as chances de a humanidade evitar um desastre planetário decorrente das mudanças climáticas, cujos sintomas já começam a ser sentidos em várias partes do mundo, com secas e chuvas recordes. Para muitos, os riscos parecem distantes, como uma distopia cinematográfica, restrito aos fóruns de debates, universidades e organizações não governamentais. Esse ‘negacionismo climático’ é até compreensível, principalmente no Brasil, país tão abençoado com terras férteis e clima favorável para o cultivo, a terra

onde “em se plantando, tudo dá” como já relatava Pero Vaz de Caminha em sua primeira carta a Portugal. Acontece que assim como o vírus que causou a pandemia de covid-19, as mudanças climáticas se aproximam de nós de forma praticamente imperceptível. E como já sabemos, a natureza se impõe sem piedade. Os efeitos da crise climática estão cada vez mais próximos e tendem a aumentar nos próximos anos, como uma doença dorzinha e logo se torna insustentável. É o que aponta o re-

latório mais recente do Painel Intergovernamental sobre o Clima (IPCC), relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Neste novo levantamento, a organização se dedicou a avaliar as vulnerabilidades naturais e socioeconômicas dos países às mudanças climáticas, em uma tentativa de se adiantar aos impactos regionais e traçar medidas para mitigá-los. E o cenário é nada alentador. A previsão geral para o globo é de uma queda na produção de alimentos, um problema e tanto para um mundo cuja população continua crescendo em ritmo acelerado. Sobre a situação específica do Brasil, o IPCC apon-

ta risco de queda substancial na produção agrícola, o que tende a aumentar a situação de insegurança alimentar em todo o mundo. Em 2021, uma pesquisa da ONU apontou que 116,8 milhões de brasileiros (cerca de 55% da população) já lidavam com algum grau de insegurança alimentar, não por causa da seca ou das enchentes, mas por falta de dinheiro. As mudanças climáticas tendem a agravar esse problema. O IPCC aponta ainda que há um risco crescente de uma crise humanitária devido à migração da população da região Nordeste, comumente afetada por eventos climáticos adversos, que devem se tornar cada

vez mais frequentes. Os ‘refugiados do clima’ vão disputar trabalho, moradia e alimentos mais ao sul, aumentando a pressão sobre as terras agricultáveis do país. Essa é a realidade prevista para o Brasil, se nada for feito para muda-la. Seguimos como um carro desgovernado em direção ao abismo, mas ainda é possível desviar dessa rota de colisão. Para isso, cada um de nós deve se atentar ao seu papel na construção de um futuro mais sustentável, além de cobrar de nossas autoridades que façam sua parte para garantir que nossos filhos e netos tenham um mundo para viver, como nós vivemos.

Isso pode não ser birra

Max Russi (*)

Quem nunca presenciou uma criança chorando intensamente ou gritando por não conseguir algo? A primeira coisa que vem à mente é: que criança birrenta! Mas atenção! É preciso ter cautela, pois nem sempre se trata de um típico comportamento infantil. Em alguns casos, pode ser uma crise sensorial ou emocional decorrente do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Chegou a hora de abandonarmos antigos hábitos e abraçarmos uma visão mais verdadeira e alinhada com os desafios deste milênio. A diferença entre uma birra e uma crise autista é sutil, mas compreender essa distinção é essencial para promover acolhimento e inclusão. No Brasil, no último censo em 2022, estima que cerca de 2

milhões de pessoas tenham Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Isso corresponde a cerca de 1% da população. Neste mês, é trabalhado a campanha Abril Azul dedicado à conscientização do autismo, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que criou, em 2007, o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, celebrado em 2 de abril. A data busca também incentivar ações de inclusão das pessoas com o transtorno em nossa sociedade. Estando como presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso e com um histórico político de trabalho voltada para o social, tenho a obrigação de trabalhar também por essa causa. Com a lei 11.880 de 2022, de minha autoria, instituímos o uso do Colar de Girassol como instrumento auxiliar de orientação, para a identificação

de pessoas com deficiências ocultas, que também se enquadra o TEA. Afinal, é preciso entender que algumas doenças não são imediatamente visíveis. E essa preocupação também trouxe para dentro da nossa Casa de Leis, por meio do projeto TEAR, desenvolvido pela Supervisão de Qualidade de Vida (Qualvida), em que capacitamos nossos servidores para práticas de atendimento e acolhimento a pessoas autistas e suas famílias para garantirmos que a inclusão social tanto no ambiente de trabalho quanto nos atendimentos feitos à população em nosso espaço cidadania. Além disso, em parceria com o governo do Estado, representado pela primeira-dama, Virginia Mendes, realizamos um mutirão de cidadania que ofereceu a confecção de carteiras de identificação para autistas,

certidões, entregas de colar de girassol e outros serviços. Vale lembrar, que a emissão da carteira pode ser feita por meio da Secretária de Assistência Social e Cidadania (Setasc). É um direito. Uma garantia que possibilita que o dia a dia dessas pessoas seja mais simples e acessível. De acordo com os dados fornecidos pela Setasc, desde o início da emissão em 2021 até hoje foram entregues mais de 10 mil carteiras de identificação do autista. Fico muito feliz com esse número. É a política pública sendo aplicada para beneficiar a sociedade no dia a dia.



*MAX RUSSI é presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso

Uma Nova Era da Humanidade

Oscar Soares Martins (*)

A revolução silenciosa começou. A Geração Beta, como definida pelo demógrafo australiano Mark McCrindle, reúne os nascidos a partir de 2025. Esses indivíduos não apenas viverão a transição para o século XXII, mas também terão a responsabilidade de moldar o futuro. Em um mundo onde a expectativa de vida poderá ultrapassar os 100 anos, chegando a 110 em países como Coreia do Sul e Japão, a Beta crescerá em um ambiente que redefine os limites da tecnologia, da saúde e da interação social. Essa geração será marcada por famílias menores e mais conectadas, com 80% das crianças nascendo de pais com mais de 35 anos. A parentalidade será amplamente assistida por tecnologia: sensores biomédicos permitirão monitoramento em tempo real da saúde e desenvolvimento infantil, enquanto interfaces cérebro-máquina facilitarão a interação com o mundo digital. A simbiose entre humanos e tecnologia, prevista por neurocientistas como David Eagleman, tornará implantes neurais e comunicação por pensamento tão comuns quanto os smartphones são hoje. A educação será completamente reimaginada. Escolas adaptadas à IA, como já

ocorre em Singapura, e o uso de realidade virtual e hologramas transformarão a sala de aula em um espaço global e imersivo. Segundo o MIT, a aprendizagem contínua e autodirigida será a norma até 2050, com currículos voltados para habilidades inéditas, como alfabetização quântica, design de realidades mistas e gestão da longevidade. As profissões que a Geração Beta encontrará ainda nem existem. Pesquisas indicam que 75% das carreiras futuras serão novas, incluindo títulos como “Arquiteto de Memórias Digitais”, “Designer de Órgãos Sintéticos” e “Consultor de Ética em IA”. O trabalho será cada vez mais centrado na criatividade, inovação e gestão de sistemas complexos, com 60% das atividades realizadas em ambientes virtuais ou híbridos, segundo a Microsoft Research. A relação da Geração Beta com o planeta também será desafiadora. Eles herdarão as consequências de séculos de exploração ambiental. Projeções do IPCC apontam para intervenções de geoengenharia em larga escala até 2100. Projetos como o Grande Muro Verde na África e as fazendas verticais de Singapura já oferecem soluções promissoras para segurança alimentar e preservação ambiental.

A urbanização também assumirá formas inovadoras, com cidades flutuantes autossustentáveis para regiões costeiras ameaçadas e estruturas subaquáticas no Japão para abrigar comunidades em risco. Cidades inteligentes, guiadas por IA, otimizarão recursos e reduzirão impactos ambientais. A medicina personalizada será a norma. Terapias gênicas, edição genética e impressão 3D de órgãos transformarão o tratamento de doenças. Hospitais como o Karolinska, na Suécia, já realizam intervenções genéticas preventivas em fetos, prometendo erradicar doenças hereditárias e expandir a longevidade com qualidade. No campo social, a Geração Beta viverá em um mundo hiper conectado. Redes baseadas em hologramas e ambientes virtuais criarão novas formas de interação, mas também trarão desafios emocionais e éticos. Psicólogos alertam para a importância de equilibrar experiências digitais com conexões humanas genuínas. O maior desafio da Geração Beta será equilibrar avanços tecnológicos com sabedoria ética e responsabilidade ambiental. Embora a tecnologia amplie as possibilidades humanas, preservar valores como empatia, autenticidade e criatividade será

essencial para que não percamos nossa humanidade essencial. O sucesso da Geração Beta depende das escolhas que fazemos agora. Investimentos em educação, sustentabilidade, saúde e infraestrutura tecnológica são fundamentais. Somos os arquitetos das condições que permitirão a essa geração prosperar e não será apenas testemunha do século XXII, mas sua protagonista. Cabe a nós preparar o terreno para que eles possam equilibrar o progresso tecnológico com um futuro mais ético e sustentável. Afinal, o que fazemos hoje moldará o mundo que eles irão herdar. Este é um tema que devemos entender e compreender nos preparando com o futuro dos nossos filhos e netos. Particularmente, venho tentando fazer minha parte, pois minha neta Helena chega em 2025 e como Vovô atento, preciso estar conectado para saber lidar com este novo momento.



*OSCAR SOARES MARTINS é consultor especialista em cybersegurança e em Inteligência Artificial - IA

A utilização dos talentos

Francisney Liberato (*)

A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; e a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem. Mateus 25:15 Nós temos vários talentos. Muitos têm talentos como: cantar, falar, ensinar, educar, criar, pintar, recepcionar, sorrir, relacionar, ajudar, cuidar, controlar, gerenciar, administrar, aplicar etc. Alguns indivíduos possuem apenas um talento, já outros, dois ou mais; podemos ainda ter pessoas que receberam cinco ou mais talentos. A questão da quantidade de talentos recebidos nem sempre é o mais importante, o significativo a saber é como você tem utilizado esses talentos. A minha pergunta para você é: dos seus talentos recebidos por Deus, quais você

tem utilizado? A utilização do talento é a demonstração de que você é grato a Deus por ter recebido esses presentes. Às vezes, você tem diversos talentos, mas não sabe como utilizar e para o que vai utilizar. A sugestão que eu te dou é que você coloque a sua vida, os seus talentos e os dons presenteados por Deus sob a responsabilidade dEle. Deus irá te conduzir para o lugar, o momento e as circunstâncias as quais você deverá aplicá-los para a obra dEle. “A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um [...] O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco. Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois. Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor”. Mateus 25:15-18.

Dois indivíduos ou trabalhadores receberam os talentos e foram negociar e aplicá-los, já outro, se permitiu a zona de conforto e não negociou o talento. Os dois primeiros empregados utilizaram os talentos, já o terceiro empregado, deixou de usar o talento recebido. Alguém pode pensar que aquele indivíduo que teve uma atitude isolada, ou seja, que não aplicou o talento, pode ser porque ficou magoado por ganhar menos do que os demais empregados, e entendeu que não deveria aplicar o talento recebido. Uma atitude infantil e irresponsável a qual não devemos seguir. É importante que nós entendamos que não importa a quantidade de talentos recebidos, o fundamental é saber que não basta apenas receber, é indispensável que se utilize e aplique os talentos. Quanto mais usarmos os nossos talentos, melhores ficarão. Se você sabe cantar, quanto mais você treinar e se aperfeiçoar, melhor cantará. Por outro lado, quanto menos utilizar, mais atrofiado esse talento ficará. A utilização dos talentos deve ser para obra de Deus e para pregação do Seu evangelho, isso não tira de você a permissão para utilizar no trabalho, na escola, no ambiente familiar ou em qualquer lugar. No livro “Parábolas de Jesus”, ensina-se como devemos utilizar os nossos talentos: “O que faço com o que tenho? O desenvolvimento de todas as nossas faculdades é a primeira obrigação que devemos a Deus e a nossos semelhantes. Ninguém, que não esteja crescendo diariamente em capacidade e utilidade, estará cumprindo o propósito da vida. Fazendo profissão de fé em Cristo, comprometemo-nos a tornar-nos tudo quanto nos seja possível, como obreiros, para o Mestre, e devemos cultivar cada facul-

dade ao mais elevado grau de perfeição, para que possamos fazer o maior bem que formos capazes de realizar”. A utilização dos talentos quer dizer que: devemos crescer, nos desenvolver, aperfeiçoar, ajudar, colaborar, melhorar, aplicar, gerenciar, isto é, jamais devemos estagnar e ficar parados nesta vida. É indispensável que crescamos todos os dias. Que não sejamos acomodados! Se Deus te escolheu para ser um agente de salvação, aquele que detém talento especial, jamais podemos recusar os Seus desígnios, mesmo que às vezes prefiramos ficar estacionados. Nós devemos entregar as nossas vidas e os nossos talentos nas mãos Daquele que tudo pode. Deus criará para mim e para você circunstâncias e momentos oportunos para que possamos exercitar os talentos recebidos dEle. Mesmo sendo seres humanos falhos e pecadores, ainda assim Deus confiou a nós esta missão para corroborar com a Sua obra de amor e de salvação para todos os Seus filhos. Que possamos preparar o nosso corpo, a nossa mente e o nosso intelecto para cumprir as missões confiadas por Deus a nós. Conforme aplicamos os talentos recebidos, mais elevamos o nosso padrão espiritual e moral..



*FRANCISNEY LIBERATO é auditor do Tribunal de Contas. Escritor. Palestrante e professor há mais de 23 anos. Coach e Mentor. Mestre em Educação. Doutor Honoris Causa. Graduado em Administração, Ciências Contábeis (CRC-MT), Direito (OAB-MT) e Economia. Membro da Academia Mundial de Letras.

Jornal

FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:

DIRETOR GERAL:

GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:

GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:

AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:

Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT

Telefone: 65 99696-6688

POR UNANIMIDADE

Agora, a Prefeitura deve recriar alíquota para os grandes geradores de lixo, como restaurantes, condomínios e empresas

Vereadores acabam com Taxa do Lixo

Da redação

A Câmara Municipal de Cuiabá aprovou, por unanimidade, a extinção da taxa da coleta de lixo no capital mato-grossense. O projeto, de autoria do prefeito Abilio Brunini (PL), foi aprovado de forma unânime na Casa de Leis no final desta manhã da última quinta-feira, 3 de abril. O texto agora segue para sanção do chefe do Poder Executivo, mas só deve entrar em vigor no mês de julho.

Conforme explicou Abilio, o Município precisa aguardar o fim do decreto de calamidade financeira, que está em vigor desde janeiro e só chegará ao fim no mês de junho. Ao falar com jornalistas, o gestor pontuou que a taxa não alcançou seu objetivo e penalizou uma parcela da população, já que outra parte foi isenta do pagamento.

“A taxa de lixo foi criada e acabou penalizando apenas a população e não funcionou

como deveria funcionar. Principalmente por ter tido uma lei [...] que definia que uma parcela da sociedade não pagaria por uma questão social e também por valor baseado na quantidade de lixo arrecadado. Então ela penalizou muitos bairros, muitos bairros, mas ela não trouxe a receita que o Município esperava arrecadar”, afirmou.

Com o fim da Taxa de Lixo, os grandes geradores de resíduo voltarão a pagar uma alíquota exclusiva para a coleta em seus estabelecimentos. Essa “contribuição” foi incorporada à taxa vigente quando esta foi criada, na gestão passada.

Essa nova contribuição deverá ter a mesma estimativa de arrecadação que a atual taxa vigente, de R\$ 20 milhões anuais. Primeiro porque, segundo o prefeito, o valor estimado já é o mesmo, se comparado as duas alíquotas, e segundo porque a legislação brasileira não permite que órgãos públicos re-



Gilberto Leite

Com o fim da Taxa de Lixo, os grandes geradores de resíduo voltarão a pagar uma alíquota exclusiva para a coleta em seus estabelecimentos

nunciem a receitas sem apresentar novas fontes. Ou seja, a Administração Pública não pode reduzir a arrecadação geral de impostos.

Esta futura taxa de grandes geradores deverá ser aplicada a grandes estabelecimentos, como restaurantes

e condomínios. A taxa, cujos valores ainda serão calculados, deverá levar em consideração o metro cúbico de lixo coletado. Esses estabelecimentos têm seus resíduos recolhidos por meio de contêineres, diferente das residências, cujos lixos são coloca-

dos em sacolas e coletados individualmente pelos garis.

A partir de agora então, a Prefeitura vai mapear os estabelecimentos classificados como grandes geradores e a quantidade de resíduos. Esses dados permitirão a Administração a fazer os

cálculos e elaborar então o projeto de lei para encaminhar à Câmara Municipal.

No Parlamento, o projeto então passará pelo trâmite até ser aprovado. O Município tem menos de dois meses para concluir todo esse processo.

ESCOLA ABERTA

Abilio vai pagar extra a servidores aos sábados

Da redação

Após o prefeito Abilio Brunini (PL) abrir algumas escolas aos sábados para as crianças de alguns bairros, ele explicou que estuda fornecer alimentação, segurança e aulas aos pequenos. O prefeito explicou que para isso é preciso fazer um investimento, mas que também vai propor um rodízio aos servidores, para aqueles que assim quiserem, para cuidar das escolas durante as atividades. Ele conversou com a imprensa na quarta-feira, 2 de abril.

“Então, nós estamos colocando a atividade delegada junto ao Corpo de Bombeiros para poder ter atividades nos fins de semana. Vamos

estabelecer, sim, um pagamento de hora extra para os profissionais que quiserem, é optativo, não é obrigatório. Então, aqueles que quiserem estar no fim de semana na escola e ganhar uma extra, com isso será optativo”, afirmou.

Ele também contou que, nas escolas que já abriram, há atividades com os militares do Corpo de Bombeiro, que ajudam na natação e também prestam qualquer tipo de socorro às crianças.

Além disso, Abilio disse vai propor trabalhos com alunos de Educação Física de universidades para preparar atividades com as crianças. Ele também contou que, devido a todos esses planos, a abertura total

das escolas cuiabanas deve demorar um pouco.

“E vamos fazer parceria com as universidades voltadas à Educação Física, talvez aqueles estagiários de Educação Física que irão ajudar a gente nos finais semanas. Então, é isso que eu te falo, não dá pra abrir tudo de uma vez. Nós vamos abrindo aos poucos e experimentando quais medidas a gente pode aproveitar e estabelecer e qual é o custo disso dentro do nosso orçamento”, explicou.

O prefeito disse que após a interrupção de alguns contratos, a Prefeitura está economizando cerca de R\$ 112 milhões para investir em outras coisas, inclusive neste projeto.



Reprodução

Prefeito Abilio Brunini pretende abrir todas as escolas municipais aos finais de semana para garantir atividades à comunidade escolar

UMA VEZ CACIQUE

Juca defende Carlos Bezerra no comando do MDB



Gilberto Leite

Da redação

Caso não haja consenso de um nome à presidência do MDB, o deputado estadual Juca do Guaraná (MDB) defende que o presidente estadual do partido, Carlos Bezerra, permaneça na liderança da sigla. Entretanto, Bezerra já afirmou seu desejo de deixar a vida pública. Guaraná falou com a imprensa na quarta-feira, 02 de abril.

Jornalistas questionaram o deputado se pode ter um acordo para que Bezerra continue na presidência do MDB.

“Eu sou da opção que sim, que seria ideal que o Bezerra continuasse até para apaziguar tudo isso. Nem tanto o céu, nem tanto a terra. Ficaria o Bezerra como presidente do partido. A minha opinião, mas

eu respeito a opinião da maioria”, falou.

Haverá uma discussão ampla com todos os emedebistas sobre a saída de Bezerra da presidência, que será oficializada em 28 de agosto, quando ocorre a eleição para o diretório estadual.

Entretanto, com sua saída, há grandes possibilidades de o deputado federal Juarez Costa deixar a sigla, com destino ao Republicanos. Isso porque ele quer apoiar o vice-governador Otaviano Pivetta (Republicanos) como candidato a governador em 2026. Se a deputada estadual Janaina Riva for eleita a nova presidente do MDB, ela irá trabalhar por uma candidatura própria do partido, fator que desagrade a Juarez.

Além dele, também deverá deixar o partido o deputado federal Emanuelzinho. Entretanto,

este último ainda não comentou sobre o assunto. O medo de ambos os parlamentares é que a legenda não consiga formar uma chapa para reeleger-se.

HISTÓRIA DIFERENTE - Momentos antes de defender a permanência do atual presidente, Juca “desdisse” o que o cacique afirmou sobre sua vontade de deixar a vida pública. A jornalista, Juca afirmou que Carlos Bezerra já havia comentado que, na verdade, seu desejo é permanecer à frente do partido, diferente do que vem sendo comentado publicamente. Segundo o deputado, Bezerra disse pretender sair da presidência do partido após as eleições de 2026.

“Eu estive com o presidente Carlos Bezerra ainda ontem e ele manifestou a vontade de continuar como presidente, mas a gente é partidá-

rio, o que for decidido a gente dá pra somar com a maioria. Ele disse que tem vontade de se aposentar, mas tem vontade de continuar presidente até o pleito da eleição que vai chegar, que é as próximas eleições, que é 2026”, explicou.

Há boatos entre os integrantes do MDB de que o próximo “mandachuva” será a deputada estadual Janaina Riva. Devido a essa possibilidade, alguns integrantes disseram que poderiam sair do partido.

“Não, eu estou satisfeito no MDB. Essa questão [sobre Janaina ser presidente] não foi discutida ainda, nós temos uma reunião segunda-feira [7 de abril] para tratar desse assunto. Esse assunto não foi tratado em definitivo, acho que vai ser ainda escolhido. Se tratou, não foi informado”, disse.

MDB deve se reunir em agosto para definir seu próximo presidente. Ao que tudo indica, passará a ser comandada por Janaina Riva

1º TRIMESTRE

Maior envio de fêmeas para frigoríficos pode reduzir a oferta de bezerros e impactar os preços da carne bovina no mercado

Abate de vacas supera o de bois

Da redação

Pecuaristas mato-grossenses enviaram 941.854 vacas para abate no primeiro trimestre de 2025, 164.310 a mais do que o número de machos, que foi de 777.544 bois abatidos, aponta os dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). O maior abate de fêmeas reduz a oferta de bezerros e, por consequência, pode impactar os preços da carne para o consumidor.

Para o diretor-técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Francisco Manzi, o momento atual é de uma virada do ‘ciclo da pecuária’, de um momento de baixa para a alta. Segundo Manzi, Apesar da valorização da arroba, o reflexo nos preços das vacas prenhas e paridas ainda não foi significativo.

Portanto, o produtor manda mais fêmeas para fortalecer o caixa e realizar investimentos. Atualmente, o preço da arroba do boi gordo à vista é de R\$ 305, 50% a mais do que o registrado no mesmo período do ano anterior. Já o preço

da vaca gorda está em R\$ 286, 56% mais valorizado que no ano anterior.

“O preço ainda não está tão atrativo a ponto de não compensar mandar vacas para o frigorífico. Nós estamos com custos altos da produção e o produtor ainda está descapitalizado, ele ainda está tendo que mandar vacas para os frigoríficos, pra indústria. Então, o período que a gente vive é de transição”, explica Manzi ao Estadão Mato Grosso.

Esse ciclo é inerente à atividade da criação de animais. Quando o preço está atrativo, o produtor costuma reter as vacas no pasto para procriar e, portanto, aumentar a oferta de carne no futuro. Porém, quando essa oferta é elevada, o preço da arroba cai e o produtor manda mais vacas para o gancho, ao invés de deixar na propriedade para ser emprenhada.

Ainda segundo Manzi, como o preço pago pela arroba está mais atrativo e o valor para venda da vaca não está, o produtor prefere aproveitar o bom momento nas cotações para vender as vacas para o abate. A expectativa do setor

é que os preços da arroba se mantenham nos valores atuais e o preço da vaca prenha ou parida valorize.

“O período que a gente vive agora é um período de transição entre o ciclo de baixa e o ciclo de alta. Temos uma expectativa que a hora que compensar muito mais para o criador segurar a vaca para ela parir, teremos um ciclo mais firme de alta ou com a manutenção dos preços que já estão”, destaca Francisco Manzi.

REDUÇÃO DO CONSUMO - De acordo com a empresa de inteligência de mercado, Agrifato, o varejo tem encontrado dificuldades para comercializar a carne. O relatório aponta o baixo consumo da proteína e a ‘descapitalização da população’. Isso levaria ao aumento da escala de abate nos frigoríficos, que representa o número de dias para os quais a indústria já tem boi adquirido e programado para abate.

“O varejo continuou enfrentando dificuldades para escoar a carne bovina, justificadas pelo consumo reduzido e pela baixa capitalização da



O maior abate de fêmeas reduz a oferta de bezerros e, por consequência, pode impactar os preços da carne para o consumidor

população. Como consequência, os frigoríficos têm registrado acúmulo de estoques em grande parte do país, o que tem reduzido a pressão sobre o mercado para acelerar o nível de compras de boi gordo”, diz.

O empresário Carlos Barradas, que possui uma casa de carnes em Cuiabá, destaca que

o preço da carne bovina teve um aumento de cerca de 40% nos últimos meses, mas ele já tem percebido algumas mudanças nos preços no seu empreendimento. Porém, não acredita que esse movimento de baixa se intensifique.

“Somente agora, alguns preços estão caindo, mas no caso do An-

gus, que é a especialidade do açougue, essa queda ainda não ocorreu, pois não temos concorrência entre os frigoríficos nesse segmento. No último ano, tivemos uma retração no consumo de bovinos de forma geral e pelas conversas no mercado, essa realidade não deverá mudar tão cedo”, pontua.

CRIMES AMBIENTAIS

O governador Mauro recua sobre desapropriações

Aprosoja-MT

Após pedido da Coalização Anti-Desmatamento Illegal, o governador Mauro Mendes (União) se comprometeu na última quinta-feira (03.04) a enviar nos próximos dias uma petição ao Supremo Tribunal Federal (STF) para desconsiderar sua solicitação inicial para a autorização para expropriação de propriedades com desmatamento ilegal. A fala foi feita durante a participação do chefe do executivo em uma reunião com associados da entidade.

“Eu acho que nós precisamos controlar esse jogo, vamos achar uma alternativa e eu combinei com as entidades. Recebi os documentos que o setor produtivo mandou, já acertei com a Procuradoria do Estado, e nós estamos encaminhando o documento para o STF pedindo para retirar aquela nossa proposta. Não tem problema, mas com o compromisso das entidades, da gente discutir juntos medidas para realmente penalizar esses 1%, 2 % aí. E eu sempre falei muito para ele, tem que separar o que é legal

do ilegal, o que é irregular”, disse o governador.

O presidente da Aprosoja Mato Grosso, Lucas Costa Beber, falou sobre a ação.

“Nós tivemos uma polêmica no caso da ADPF no STF do possível confisco de terra por desmatamento ilegal, o qual geraria insegurança jurídica até para produtores que estão legais e o governo propôs como uma alternativa a criação de um grupo de trabalho que discutia medidas para combater quem de fato é ilegal para que não prejudique os que estão na le-

galidade, principalmente visando melhorar a imagem do nosso Estado no comércio internacional, principalmente de grãos como de soja e de milho”, disse o presidente.

A Aprosoja-MT seguirá agora os trabalhos junto à Coalizão Anti-Desmatamento Illegal do setor produtivo para a criação de medidas de combate ao desmatamento ilegal.

A reunião contou também com a presença do vice-governador Otaviano Pivetta, do secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia e de

produtores de todas as regiões do estado. O encontro também serviu para discutir as pautas da Comissão de Sustentabilidade. Os destaques foram a COP 30, o Programa Guardião das Águas, o programa Soja Legal e as ações de combate aos incêndios.

A produtora Bruna Soares Alves dos Santos, associada do núcleo de Sorriso, que participou pela primeira vez das reuniões, destacou a importância do encontro para que os produtores entendam os trabalhos desenvolvidos pela en-

tidade. “Eu acho muito importante a Aprosoja MT oferecer todo o conhecimento do trabalho dela, porque até então eu não sabia o quão grande é esse trabalho e em quantas áreas ela atua, podemos ver o que realmente está sendo feito, que temos projetos que estão sendo executados, acompanhados, os órgãos que estão sendo fiscalizados, e isso faz com que a gente esteja mais atento ao que está acontecendo na nossa vida. Tanto na propriedade, como em tudo que envolve o agro”, disse Bruna.

SEMANA DO CAVALO

Feira de negócios consolida equinocultura em MT

Assessoria de Imprensa

Ocupando cada vez mais espaço no agro-negócio, o segmento equestre tem conquistado papel de destaque em Mato Grosso, com mais de 400 mil cabeças, consolidando-se como um dos maiores do Brasil. O estado é um dos líderes na criação de equinos, impulsionado pelas competições esportivas e pelo uso de cavalos no trabalho rural.

A equinocultura brasileira tem se destacado nos últimos anos, em nível mundial. Atualmente o país ocupa a quarta posição em rebanho equino, concentrando cerca de 6 milhões de animais. Um setor que tem obtido volume de negócios expressivo, com movimentação de R\$ 400 milhões, em 2024, de acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC).

Um exemplo da força do setor no Estado é a



O estado é um dos líderes na criação de equinos, impulsionado pelas competições esportivas e pelo uso de cavalos no trabalho rural

Semana do Cavalo, considerado o maior evento do Centro-Oeste, que há 12 anos vem fomentando o segmento. Em 2025, a Edição Prime ocorre de 1º a 11 de maio, no Parque de Exposições Senador Jonas Pinheiro, em Cuiabá.

“Nós acreditamos na força da equinocultura mato-grossense e por isso, a cada ano caprichamos ainda mais na Semana do Cavalo, fornecendo animais com genética de ponta, competições equestres, leilões de animais

e embriões, exposições, palestras científicas e shows nacionais e regionais. Temos muito a oferecer aos amantes de cavalos e com certeza muitos negócios serão fechados ao longo dos 10 dias de evento”, ressalta o proprietário do Haras

Twin Brothers e organizador do evento, Caê Póvoas.

O resultado do trabalho desenvolvido na Semana do Cavalo é a credibilidade que reflete em parcerias de mais de uma década. Um exemplo de parceiro que vem há anos investindo no evento é o Grupo Domani RAM, que há 10 anos expõe seus produtos na feira.

“A Semana do Cavalo é uma grande oportunidade de negócios, um espaço que atrai visitantes de todo o Mato Grosso e de outros Estados. Além de ter o mesmo público do Grupo Domani, fatores que nos uniram inicialmente e fazem com que essa parceria de sucesso já dure uma década”, explica o diretor comercial do Grupo Domani, Anderson Yves.

O diretor destaca que o volume crescente de negócios fechados ao longo do evento tem motivado a oferta de condições especiais aos

participantes da Semana do Cavalo. Neste ano, o grupo levará para a festa os lançamentos da Linha RAM, a RAM 1500, a RAM Page diesel e oferecerá teste drive para os visitantes sentirem a potência e conforto dos veículos. Outra boa notícia são as ofertas exclusivas para os clientes do evento.

A lista de patrocinadores da Edição Prime também conta com o Senar Mato Grosso, LS Tractor Maquiparts, Supra Alimentos, Recanto Country, Rodeo Way, Chapéus Curly, Sou + Internet, Serralheria Pai e Filho, Arquiteton – Arquitetura e Construção, Organnact Saúde Animal, MT Horse Clínica Veterinária para Equinos, CK Medicina Equina, House Pantaneira e Ullmann.

A 12ª Semana do Cavalo é promovida pelo Haras Twin Brothers em parceria com a renomada produtora de eventos Ditado Produções.